

Os evidentes sinais de melhoria de nossa economia - Brasil

Walter Chaves Marim*

Estamos presenciando, de forma incontestável, evidentes sinais de melhora no cenário econômico brasileiro. É claro que, apesar dos sinais de melhora, o momento ainda é de cautela.

Parece, até mesmo, que uma deterioração do cenário político, como presenciamos recentemente, foi incapaz de reviver a desconfiança no mercado. Os fundamentos econômicos estão se consolidando e, com isso, reverte-se, apesar de lentamente, todo o clima de desconfiança existente na economia. Apesar do momento ser de calma na economia, o governo deveria superar estes terremotos políticos na base aliada para acelerar, mais rapidamente, as aprovações das reformas e a consequente possibilidade de acelerar a expansão do nível de atividade econômica.

Um destes eixos de expansão da economia está nas exportações. Apesar do governo ter tomado várias medidas para estimular as nossas vendas externas, o objetivo de um expressivo superávit na balança comercial ainda não foi atingido. São várias as variáveis que têm inibido a expansão das exportações como: a ausência de tradição do país de ser um país exportador, a ausência de "cultura" de exportação do pequeno e médio produtor, a recessão da economia interna não ter ocorrido no tamanho que se previa e a queda de preço dos

nossos produtos de exportação em decorrência da crise asiática. No entanto, estamos começando a presenciar, hoje, sinais de reversão deste quadro desfavorável às nossas exportações incluindo a recuperação econômica dos continentes asiático e europeu.

Uma desvalorização cambial no tamanho realizado pela economia brasileira já deveria, sem dúvida alguma, ter provocado efeitos positivos altamente significativos no montante do superávit da balança comercial. Os efeitos da mudança cambial implicaram numa desvalorização real superior a quinze por cento em relação ao dólar descontados a valorização do real existente anteriormente e à inflação do período pós-desvalorização do câmbio.

Caracterizando-se a expansão de nossas exportações associada com o crescimento da substituição de produtos importados devido à vantagem cambial criada, abre-se, somente aí, uma possibilidade de crescimento, de nossa economia, superior a dois por cento ao ano.

É claro que, além deste esforço do governo para incre-



mercados brasileiros e a animação dos investimentos estrangeiros com relação ao futuro do Brasil.

Todo este clima favorável reflete-se nos mercados futuros que sinalizam quedas nas taxas atuais de juros. Assim, o mercado está definido para o Banco Central o tamanho do corte que ele deverá efetuar nas atuais taxas de juros, proximamente.

Este favorável clima de confiança atinge também o consumidor que fica com menos medo de perder o emprego, passando a consumir mais e, com isso, expande o mercado e favorece o incremento dos investimentos produtivos geradores de emprego, produto e renda.

As empresas e os bancos estão percebendo uma diminuição do risco de uma nova alta de juros num futuro próximo. Com isso, aumenta-se a confiança na economia trazendo queda das taxas atuais de juros e crescimento dos investimentos produtivos.

*Economista, consultor econômico, professor universitário com mestrado pela Fundação Getúlio Vargas e curso de doutorado pela Universidade de São Paulo
e-mail: wmarim@zaz.com.br

mentar nossas exportações, as reformas precisam ser aprovadas, tanto aquelas que permitam o equilíbrio das contas públicas com aquelas que irão desonerar, financeiramente, a produção e produzir mais justiça social.

Esta reversão do desfavorável quadro econômico, rapidamente se consolidando, vai permitir a queda da taxa de juros mais acentuadamente. A mudança deste quadro já é percebida pela elevação do grau de confiança nos

Leia a **Gazeta Mercantil**
Distrito Federal na Internet:
www.gazetamercantildf.com.br

Artigos para **Gazeta Mercantil Centro-Oeste** podem ser enviados por e-mail (regbsb@gazetamercantil.com.br) ou por disquete. Cartas podem ser remetidas via Correios para a redação (SRTVS qd. 701, ed. Centro Empresarial Brasília, bl. A, 2º Andar. CEP: 70340-905, Brasília - DF), ou por fax (61) 314-6065.
Os textos devem ter entre 50 e 60 linhas e estar salvos em formato rtf ou doc, para word 6.0.